

08/12/2015 16:39 - Carta de Temer deve levar a rearranjo de forças no partido, dizem peemedebistas

A carta enviada pelo vice-presidente Michel Temer a presidenta Dilma Rousseff provocou reações dentro do PMDB. Para a ala do partido contrária ao governo, as declarações de descontentamento do vice irão provocar rearranjo de forças dentro da legenda e até mesmo fortalecer o pedido de *impeachment* de Dilma, que tramita na Câmara dos Deputados. Outros integrantes avaliam que a carta não significa rompimento com o governo.

Uma das mudanças apontada por peemedebistas, que se posicionam contrários ao governo, ouvidos pela **Agência Brasil**, é na composição do partido, como a substituição de Leonardo Picciani (RJ) da liderança do partido na Câmara. O nome mais cotado, por enquanto, é o do deputado federal Leonardo Quintão (MG). O estopim foi a lista de nomes do PMDB para compor a comissão especial que vai analisar o pedido de *impeachment*. As vagas são disputadas por aliados do governo e nomes ligados ao presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que desde o fim do primeiro semestre anunciou rompimento pessoal com o Palácio do Planalto.

Peemedebistas insatisfeitos com as indicações apresentadas por Picciani afirmam que o líder descumpriu um compromisso firmado com a bancada. "Foi uma chapa vinda do Planalto. O líder tinha feito um acordo de dividir [as vagas]. Das oito vagas de titulares do PMDB, quatro seriam de parlamentares a favor do *impeachment* e quatro, de afinados com o governo. No final, chamado ao Palácio, o Palácio disse que não poderia ceder e teria que indicar nomes aliados", disse o deputado Lúcio Vieira Lima (BA), responsável por organizar chapa alternativa do partido para comissão especial que vai analisar o pedido de *impeachment* de Dilma.

Na carta enviada a Dilma, Temer menciona o descontentamento do acordo. "De qualquer forma, sou Presidente do PMDB e a senhora resolveu ignorar-me, chamando o líder Picciani e seu pai para fazer um acordo sem nenhuma comunicação ao seu Vice e Presidente do Partido".

Segundo Lúcio Vieira Lima, foi a "indignação" com esse episódio que impulsionou conversas de peemedebistas com a oposição e aliados insatisfeitos, como deputados do PR e PP, sobre uma nova chapa para a comissão.

"Não é chapa alternativa. É uma chapa. A deles [governistas] está sendo chamada de chapa branca e não foram nomes escolhidos pelos partidos, mas pelo Planalto", disse Vieira Lima.

Impeachment

Outra avaliação dos parlamentares é de que a divulgação do texto mostra o que ocorre nos bastidores políticos, "que foi o desprezo total". "Isto vai forçar mudanças de posição, mas não será algo imediato. Além de presidente do PMDB, o Michel Temer é uma grande liderança, então, na hora que levou sua insatisfação, logicamente que ele vai ter a solidariedade dos amigos", disse o deputado Lúcio Vieira Lima.

Sobre os efeitos da carta, o peemedebista Darcísio Perondi (RS), também contrário ao governo, afirmou que o gesto do vice-presidente vai ampliar o apoio pelo *impeachment*. Segundo ele, a carta "dura, mas "respeitosa" sinaliza o rompimento do vice com a presidenta Dilma Rousseff. "Favorece a posição do PMDB a favor do *impeachment* e posiciona outros partidos também. Nossa chance de chegar aos 342 votos [mínimo de votos necessários para aprovar o pedido na Câmara] para mandar o projeto para o Senado cresce substancialmente com esta decisão corajosa do Michel Temer em romper com a presidenta Dilma."

Entre os senadores, Ricardo Ferraço (ES) diz que o partido parece estar se aproximando de Temer e desembarcar do governo. "Esse desabafo do vice-presidente Michel Temer me parece sinalizar com muita clareza aquilo que eu considero um afastamento, se não definitivo, muito próximo do definitivo do vice-presidente. Ele relata ali só ser mobilizado para apagar incêndio e que ele teria chegado ao esgotamento."

Fonte: Agência Brasil